

# Design e Cultura Infantil

## *Design and Kinderculture*

Celia Maria Escanfella – Doutora em Psicologia Social – Centro Universitário SENAC  
[cescanfella@uol.com.br](mailto:cescanfella@uol.com.br)

Ana Lucia Reboledo Sanches – Bacharel em História – Centro Universitário SENAC  
[luciarebolledo@uol.com.br](mailto:luciarebolledo@uol.com.br)

Simone Alcântara de Freitas – Mestre em Comunicação – Centro Universitário SENAC  
[simone.freitas@uol.com.br](mailto:simone.freitas@uol.com.br)

## Resumo

Diante da escassez de estudos sobre cultura infantil e design, nas suas mais variadas especificidades, esta comunicação apresenta um projeto de pesquisa, em fase inicial, que tem como proposta estudar diversos produtos próprios à cultura infantil que de forma direta ou indireta sejam objeto de ação de design. Para tanto utilizaremos como ponto de partida os novos Estudos sobre Infância, ou Sociologia da Infância, mais especificamente o debate em torno da cultura infantil.

**Palavras-chave:** Design; Cultura Infantil; Infância.

## **Abstract**

*Ahead of the scarcity of studies that articulate childhood and design, in its more varied perspective ones, it is intended to study diverse product to the kinderculture that of direct or indirect form has been object of action of design. For in such a way we will use as starting point the new Studies on Childhood, or Sociology of Childhood.*

**Keywords:** Design; Kinderculture; Childhood.

## **Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

## **Introdução**

Esta pesquisa se insere no leque de estudos sobre cultura infantil, tendo como proposta problematizar na perspectiva do design a produção dirigida às crianças.

Com base em diversos autores, entre eles vale destacar Pinto (1997), Becchi (1998), James e Prout (apud Montandon, 1998), Montandon (1998), Sirota (1998), Qvortrup (2000), Woodhead, (2000), Steinberg e Kincheloe (2001), Jenks (2002), Rosemberg (2003), pode-se afirmar a emergência no universo acadêmico de um novo paradigma de estudos sobre infância, que problematiza e questiona os antigos pressupostos que informam diversas pesquisas, teorias e práticas culturais dirigidas às crianças.

Com base nas reflexões atuais do campo de estudos sobre a infância, diversas alterações têm sido engendradas no universo acadêmico. Um postulado do novo paradigma que merece ser ressaltado é a concepção de criança como ser ativo, não apenas no sentido cognitivo, como fizera Piaget, mas como ator social que participa da construção do mundo social, o que exigiu uma revisão da perspectiva ética das práticas sociais que lhe dizem respeito, inclusive da ética dos estudos acadêmicos. Outra decorrência é a ampliação de temas de estudo, que passam a contemplar o cotidiano de crianças, a relação entre os grupos de pares e sua influência na socialização de adultos.

De forma direta, essas discussões têm impacto na produção de bens culturais para crianças. Cabe, portanto, aos estudos sobre design incorporar essas reflexões, estabelecendo uma fina sintonia com os debates atuais sobre diversos aspectos da prática adulta quanto à produção cultural para crianças.

## **Cultura infantil: um novo olhar**

A revisão da bibliografia imprescindível para esta pesquisa refere-se aos estudos que compreendem a infância como uma construção social, tendo como eixo o debate da criança como ator social, isto é, como ser ativo na construção de seus mundos e da sociedade em geral e, portanto, construtora de cultura.

No bojo dos estudos que tomam a criança como objeto de investigação, emergiu, na década de 80, os Estudos sobre Infância ou Sociologia da Infância. Os conhecimentos produzidos nessa perspectiva colocaram em discussão as produções dos outros campos de saber, o que exige uma análise crítica das imagens sobre as crianças nos discursos e nas práticas sociais, para que se possa rever o conceito de infância universal, natural e homogêneo, pluralizando-o (Pinto, 1997; Jenks, 2002) e contextualizando espacial e temporalmente os resultados das pesquisas (Woodhead, 2000).

Nesse processo, a Cultura Infantil tornou-se um dos grandes temas em pauta no cenário acadêmico. Sob a rubrica de cultura infantil ou cultura da infância pode-se classificar os diversos estudos, encontrados durante fase preliminar de pesquisa, em três grupos:

a) Os estudos que se preocupam com o universo cultural que emerge da relação entre crianças (relação entre pares) e sua influência na cultura adulta.

b) Os estudos que enfatizam os sentidos atribuídos pelas crianças aos bens culturais para elas produzidos e sua leitura do universo adulto.

c) Os estudos que se preocupam e analisam bens simbólicos produzidos por adultos e dirigidos às crianças.

Segundo Steinberg e Kincheloe (2001), a formação das crianças ocorre numa diversidade de espaços culturais, para além da escola e sua tradicional pedagogia. Para além do currículo escolar, chamam a atenção para o currículo cultural que contribui para a formação da identidade, produz e legitima conhecimento e relações de poder de classe, raça, gênero e idade. Em grande parte, produzido por corporações, que apelam de forma muito

mais profissional do que a escola para o uso da fantasia e desejo infantis, promovendo uma “teologia do consumo” e “colonizando os desejos” (Steinberg e Kincheloe, 2001).

É importante salientar que mesmo diante de produtos culturais padronizados, do estímulo permanente ao consumo irracional, postula-se neste trabalho que a criança é atora, não apenas no sentido cognitivista, mas também em sua dimensão sócio-histórica.

## **Design e cultura infantil: uma articulação necessária**

Ao pensar a pesquisa como uma prática social e o universo acadêmico como um “espaço” social institucionalizado, percebe-se que as mudanças em torno da concepção de infância e do debate sobre cultura infantil têm sido enfrentadas e assimiladas na produção de conhecimento de diversas áreas. Porém, o mesmo não ocorre sincronicamente nos diversos campos de conhecimento e nas diversas práticas sociais dirigidas às crianças.

O debate para a área de design carece de implementação. Faz-se urgente refletir, com base no novo paradigma sobre infância, sobre as práticas do design na produção de produtos mercadológicos e culturais para crianças, analisando as concepções que as norteiam e como se implementam durante o processo de produção e circulação. Enfim, cabe ao pesquisador de design apropriar-se das atuais contribuições e realizar uma reflexão que permita compreender a prática voltada à produção de bens culturais para crianças na perspectiva do próprio design.

Com este olhar, a pesquisa, em andamento, pretende estabelecer um diálogo entre estudos sobre design e estudos sobre produtos e bens culturais para crianças e assimilar os novos debates sobre infância e cultura infantil para a pesquisa em design.

Para tanto, é necessário realizar um levantamento bibliográfico que permita colocar em discussão “como” o design tem pensado suas práticas dirigidas à infância e efetuar uma busca de fontes primárias de materiais empíricos específicos e diferenciados para análise na área de design. Com base nos dados obtidos, estabelecer o diálogo entre as duas áreas de saber: estudos sobre infância e design e definir os materiais empíricos para análise.

## **Procedimentos metodológicos previstos**

Com essas finalidades, os procedimentos metodológicos que serão utilizados são:

- Levantamento bibliográfico sobre cultura infantil;
- Levantamento bibliográfico sobre Design para crianças (ou na ausência de debate específico, focaremos na busca de referências que indiretamente permitam uma reflexão sobre a questão);
- Definição de materiais empíricos para análise, ou estudo de caso, para testar a validade e pertinência do referencial teórico e metodológico.

Um aspecto que merece destaque refere-se aos materiais empíricos selecionados para análise. Dentre os objetos de análise, a proposta é contemplar inicialmente alguns objetos representativos de áreas diferentes de comunicação e design, como livros infantis (design gráfico e comunicação visual), filmes (audiovisual), peças publicitárias. No estágio atual da pesquisa, contamos apenas com três pesquisadoras e um aluno de iniciação científica, fato que impossibilitará, em certa medida, uma seleção mais ampla de objetos de design a serem focalizados na fase inicial do processo. Diante, dos perfis das pesquisadoras alguns recortes encontram-se definidos:

- ênfase na análise de livros infantis;
- ênfase na análise de materiais audiovisuais e busca de fontes primárias;
- questões éticas sobre cultura infantil, seja na perspectiva da produção como na de recepção.

## Para finalizar

É importante ressaltar que este é um projeto de pesquisa novo, que se encontra na fase de problematizar questões pertinentes ao campo e realização de uma pesquisa preliminar para ter elementos suficientes para sistematizar tanto a fundamentação teórica como metodológica que sustentará a reflexão futura sobre cultura infantil na perspectiva do design.

## Referências

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, [1978]1981.
- BECCHI, Egle. Le XXe. Siècle. In: BECCHI, Egle, JULIA, Dominique. **Histoire de l'enfance en occident**. Paris: Éditions du seuil, 1998.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.
- JENKS, Chris. Constituindo a criança. **Educação, Sociedade e Culturas**. Portugal: Associação de Sociologia e Antropologia da Educação, no. 17, 2002.
- MONTANDON, Cléopâtre. La sociologie de l'enfance: l'essor des travaux en langue anglaise. **Educacion et société: revue internationale de l'educacion**. Revista especial: Sociologie de l'Enfance. Vol. 2. Paris/Bruxelas: Département de Boeck Université, 1998.
- PINTO, Manuel. A infância como construção social. In PINTO, Manuel e SARMENTO, Manuel Jacinto (coord.). **As crianças: contexto e identidades**. Portugal: Universidade do Minho (Centro de Estudos da Criança, 1997.
- QVORTRUP, Jens. Generation – an important category in sociological childhood research. In **Actas do Congresso Internacional: Os mundos Sociais e Culturais da Infância – Janeiro de 2000**. Volume II. Braga-Portugal: Instituto de Estudo da Criança/Universidade do Minho, 2000.
- ROSEMBERG, Fúlvia. **Alguns pontos de uma agenda de pesquisa sobre a sociologia da infância**. Xerox, 2003.
- SARMENTO, Manuel Jacinto e PINTO, Manuel. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In PINTO, Manuel e SARMENTO, Manuel Jacinto (coord.). **As crianças: contexto e identidades**. Portugal: Universidade do Minho (Centro de Estudos da Criança, 1997.
- SIROTA, Regine. L'émergence d'une sociologie de l'enfance: évolution de l'objet, évolution du regard. **Educacion et société: revue internationale de l'educacion**. Revista especial: Sociologie de l'Enfance. Vol. 2. Paris/Bruxelas: Département de Boeck Université, 1998.
- STEINBERG, Shirley R. e KINCHELOE, Joe L. Sem segredos: cultura infantil, saturação de informação e infância pós-moderna. In STEINBERG, Shirley R. e KINCHELOE, Joe L. (org). **Cultura infantil: a construção corporativa da infância**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

WOODHEAD, Martin. Beyond universalisation, objectification and regulation in studies of childhood. In **Actas do Congresso Internacional: Os mundos Sociais e Culturais da Infância** – *Janeiro de 2000*. Volume II. Braga-Portugal: Instituto de Estudo da Criança/Universidade do Minho, 2000.